

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Volume 2

Organizadora:

Juliana Nascimento Andrade



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Volume 2

Organizadora:

Juliana Nascimento Andrade

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI :
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Dra. Juliana Nascimento Andrade

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 2 / Organizadora Juliana Nascimento Andrade. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 226 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-71-1

DOI 10.47094/978-65-88958-71-1

1. Política de saúde – Brasil. 2. Saúde pública. I. Andrade, Juliana Nascimento.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde pública no Brasil passou por momentos históricos marcantes devido às reorganizações institucionais, administrativas e normativas ao longo dos anos. Após a criação do Ministério da Saúde e as sucessivas conferências sobre saúde pública no país, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com seus princípios e objetivos, de forma a buscar atender toda a população e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e de um coletivo atuando na prevenção de doenças, promoção à saúde, atenção e recuperação da saúde, prestando serviços nos níveis comunitário, ambulatorial, hospitalar e institucional.

No século XXI estudos vêm sendo realizados de forma multidisciplinar e contribuem para o conhecimento sobre teorias e práticas em saúde pública fornecendo subsídios para nortear estratégias e processos de trabalho em prol de uma melhoria da qualidade de vida para a sociedade. O desenvolvimento da tecnologia e a descoberta de novos agentes infecciosos têm permitido um olhar rápido e ações pontuais e eficazes frente a doenças emergentes e reemergentes, que associados a pesquisas e divulgação de estudos servem como referência para as ações nos serviços de saúde, potencializam o compartilhamento de experiências e tornam público os avanços da ciência em nosso país.

Esta obra é composta por 18 capítulos com abordagens multidisciplinares com objetivo de contribuir de forma significativa com estudos realizados na área da saúde pública e compartilhar os resultados obtidos por seus autores, estudantes e profissionais de saúde, com diferentes atuações e conhecimentos nesta área. Espera-se que os leitores encontrem neste documento um convite para a reflexão sobre as experiências relatadas que possam contribuir para as suas práticas nas unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade, com reflexos na melhoria da qualidade do serviço ofertado, garantindo e respeitando a dignidade de cada cidadão.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “CAQUEXIA ONCOLÓGICA - IMPACTO NA QUALIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....15

ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUDOESTE BAIANO: UM OLHAR SOBRE GESTÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Ana Clara Carvalho Cardoso Brito

Ludimila Santos Muniz

Regina de Souza Moreira

Noemi Silva Pereira Costa

Neuranides Santana

Rafael Damasceno de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/15-32

CAPÍTULO 2.....33

DA EXPERIÊNCIA DO VIVIDO À PRODUÇÃO DO CUIDADO: FORTALECENDO O CUIDADO EM SAÚDE

Kerolayne De Castro Fontenele

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Nanielle Silva Barbosa

Daline da Silva Azevedo

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Karolaine Rodrigues Louzeiro

Luciana Kelly da Silva Fonseca

Fabiana Bastos de Melo

Nayra Nubia Lopes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/33-38

CAPÍTULO 3.....39

CAPACITAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE NOTIFICAÇÃO DAS ARBOVIROSES NA PANDEMIA POR COVID-19 EM RECIFE

Ana Claudia da Silva Santiago

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Laiane Moreira Vianna Magalhães

Jurandir Alves de Almeida Júnior

Maisa Cavalcanti Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/39-48

CAPÍTULO 4.....49

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA

Erick Michell Bezerra Oliveira

Julianne de Area Leão Pereira da Silva

Josanne Christine Araújo Silva

Flávio Bruno Rodrigues de Assunção

Aline Cristina Ribeiro da Luz

Adryanne Larysse Falcão Rios Marques

Thanaylson Cardoso dos Santos

Francisco Iago Sousa Ramos

Roze Mariana Ribeiro Vilanova

Rubenilson Luna Matos

Manoel Augusto de Moura

Kassie Laís de Sousa Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/49-57

CAPÍTULO 5.....58

CAQUEXIA ONCOLÓGICA: IMPACTO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Vítor Augusto Fronza

Carine Andressa Perius

Rauane Almeida Caetano

Anderson Leonardo Pohl

Marisa Basegio Carretta Diniz

João Carlos Comel

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/58-80

CAPÍTULO 6.....81

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DE SOFTWARES NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOMOTORA AO PORTADOR COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

Andreia Almeida Zamoano

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/81-100

CAPÍTULO 7.....101

TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Edinete Lúcio Pereira

Elen Lúcio Pereira

Elida Lúcio Pereira

Juliana Sousa de Paiva

Mirele Adriana da Silva Ferreira

Tábatah Rodriguez de Cervalho Pinheiro

Edna Karolayne Pereira

Priscila Samara Figueiredo Araújo

José Antônio Pires da Costa Silva

Mateus Jonatas do Nascimento

Fernanda Ramalho Ramos

Gian Libânio da Silveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/101-108

CAPÍTULO 8.....109

ABORDAGEM ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Mateus Silva Soares

Rayanna Cristine Félix da Silva

Reilda de Sá Lima

Luana Pereira Ibiapina Coêlho

Victória Maria Pontes Martins

João Felipe Tinto Silva

Mariel Wágner Holanda Lima

Emanuel Osvaldo de Sousa

Ana Gabrielle Pinto dos Santos

Marks Passos Santos

Myrelle Crystina Gois de Paiva

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/109-117

CAPÍTULO 9.....118

TER DIABETES MELLITOS AUMENTA A CHANCE DE TER CÂNDIDA?

Rebeca Sousa Campelo

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/118-122

CAPÍTULO 10.....123

PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES EM AMBIENTES ESCOLARES – GRUPO FOCAL

Anderson Leonardo Pohl

Andrei de Paula Araujo

Vítor Augusto Fronza

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/123-130

CAPÍTULO 11.....	131
O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ SOBRE ANSIEDADE E RESOLUÇÃO DE PARTO	
Jose Francinel dos Santos Silva Junior	
Alan Silva da Luz	
Deuziane de Jesus Sousa Luz	
Adriana Piava Camargo Saraiva	
DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/131-143	
CAPÍTULO 12.....	144
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: REALIDADES, NECESSIDADES E ENFRENTAMENTOS	
Djamila Diallo	
Edith Andryelle Oliveira de Souza	
Emanuela Ana de Carvalho Araujo	
Luana Galvão Matias	
Thaynara Karine Gomes Marques	
DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/144-153	
CAPÍTULO 13.....	154
VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DA UNATI/UFPE	
Juliana Cordeiro Carvalho	
Monique de Freitas Gonçalves Lima	
Suelane Renata de Andrade Silva	
Maria da Conceição Lafayette de Almeida	
Rogério Dubosselard Zimmermann	
DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/154-163	

CAPÍTULO 14.....164

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANIZADO: REFLEXÃO PARA AS AÇÕES EDUCATIVAS COM IDOSOS

Bruno Abilio da Silva Machado

Diego Bruno Brito Cerqueira

Emanuel Osvaldo de Sousa

João Felipe Tinto Silva

Allan Bruno Alves de Sousa Santos

Lucília da Costa Silva

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira

Allef Algemiro Gawlinski de Ávila

Larissa de Lima Machado Bandeira

Francilene Vieira da Silva Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/164-168

CAPÍTULO 15.....169

FATORES ASSOCIADOS QUE OCASIONAM À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Allan Bruno Alves de Sousa Santos

Emanuel Osvaldo de Sousa

Camila Lima Ribeiro

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira

Myrelle Crystina Gois de Paiva

Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

Tâmarly Caroline Cavalcante Gonçalves

Josivaldo De Araújo Alves Junior

Giane Almeida Cordeiro

Amanda Costa Maciel

Amanda Martins Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/169-176

CAPÍTULO 16.....177

**DORES CRÔNICAS E USO DE ÁLCOOL, CANNABIS, ALUCINÓGENOS E OPIOIDES:
PERSPECTIVAS NEUROBIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS**

Richard Aleksander Reichert

Daniel Augusto Sales

Suyanne Kristini da Rosa Wisnieski

Rafaela da Silva Frizzo

Thaís Hoffmann Stump

Denise de Micheli

Wanderlei Abadio de Oliveira

Felipe Anselmo-Pereira

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Lucas da Rosa Ferro

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/177-198

CAPÍTULO 17.....199

**ANÁLISE ESTRUTURAL E ATIVIDADE ANTICOAGULANTE DE POLISSACARÍDEOS
SULFADOS DA MACROALGA MARINHA *GRACILARIA CAUDATA***

Bianca Barros da Costa

Thamyris Almeida Moreira

Regina Alves Celestino

Gustavo Ramalho dos Santos

Paulo Antônio de Souza Mourão

Leonardo Paes Cinelli

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/199-212

CAPÍTULO 18.....213

**UM INIMIGO INVISÍVEL: PERFIL DE RESISTÊNCIA DE *KLEBSIELLA PNEUMONIAE*
EM UTIS DE UM HOSPITAL NO INTERIOR DO CEARÁ**

Edvan Soares Júnior

Ediane Lima Aguiar

Marciana de Mesquita Farias

Rinauria Aguiar Azevedo

Nadla de Sousa Gomes

Elaine Cristina Bezerra Bastos

Diego Brito Cruz

Antônio Neudimar Bastos Costa

Micaele Esloane Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/213-219

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DA UNATI/UFPE

Juliana Cordeiro Carvalho¹;

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo.

ORCID: 0000-0002-4949-5046

<http://lattes.cnpq.br/8751225197550845>

Monique de Freitas Gonçalves Lima²;

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

ORCID: 0000-0002-5805-6205

Suelane Renata de Andrade Silva³;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

ORCID: 0000-0002-2501-8245

Maria da Conceição Lafayette de Almeida⁴;

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

ORCID: 0000-0003-3750-677X

Rogério Dubosselard Zimmermann⁵

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

ORCID: 0000-0001-6827-206X

RESUMO: Introdução: Sexualidade na velhice, um tema que envolve tabus e preconceitos diante da sociedade, porém a vivência da atividade sexual pode também continuar nesta fase da vida. Método: Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, descritiva, realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus do Recife, PE, com o objetivo levantar dados sobre o perfil das idosas e as opiniões sobre a temática de sexualidade na velhice em mulheres idosas que participaram do Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI) /UFPE, no período de março à maio de 2019. Resultados: A maior concentração de idosas era acima de 67 anos (67,17), ensino superior completo, com renda mensal de um à dois salários-mínimos, aposentadas, casadas, com filhos. Em relação à atividade sexual, as idosas que praticavam relações sexuais relataram a falta de conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) durante a velhice e que por este motivo não usavam preservativos, outras relataram que se masturbavam usando vibradores e apenas uma idosa relatou não ter relação sexual, por alegar que sofria agressão verbal quando o seu marido ingeria bebidas alcoólicas e por isso não sentia vontade de vivenciar a sua sexualidade. Conclusão:

Torna-se necessário abordar temáticas com as idosas sobre a importância do uso de preservativos para assim evitar as DST's, como também falar sobre a violência psicológica para que as mulheres vivenciem melhor a sua sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Envelhecimento Humano. Idosas.

EXPERIENCE SEXUALITY IN ELDERLY WOMEN ATTENDING UNATI/UFPE

ABSTRACT: Introduction: Sexuality in old age, a topic that involves taboos and prejudices in society, but the experience of sexual activity can also continue at this stage of life. Method: This is a qualitative-quantitative, descriptive study, carried out at the Federal University of Pernambuco (UFPE), campus of Recife, PE, with the objective of collecting data on the profile of elderly women and opinions on the topic of sexuality in old age in elderly women who participated in the Open University Program for the Third Age (UNATI) / UFPE, from March to May 2019. Results: The highest concentration of elderly women was over 67 years old (67.17), higher education complete, with monthly income of one to two minimum wages, retired, married, with children. Regarding sexual activity, elderly women who engaged in sexual intercourse reported lack of knowledge about Sexually Transmitted Infections (STIs) during old age and that for this reason they did not use condoms, others reported that they masturbated using vibrators and only one elderly woman reported not having sexual intercourse, claiming that she suffered verbal aggression when her husband drank alcoholic beverages and therefore did not feel like experiencing her sexuality. Conclusion: It is necessary to address issues with the elderly about the importance of using condoms to avoid STDs, as well as talking about psychological violence so that women can better experience their sexuality.

KEY-WORDS: Sexuality. Human Aging. Elderly People.

INTRODUÇÃO

Estima-se que haverá um aumento de 15,9% da população idosa no Brasil, até o ano de 2060 (IBGE, 2019). Os dados revelam também que a pirâmide etária, que define a quantidade de população por idade, se inverterá, apresentando o crescente número da população idosa e a diminuição da natalidade (IBGE, 2018). Dentro desta estimativa, é importante enfatizar as questões de sexo, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) os dados apontam que a população idosa feminina é superior à masculina, tornando relevante se atentar a essa parcela da população.

A sexualidade é uma das necessidades básicas do indivíduo e deve ser vivenciada em sua plenitude. Ela está presente em todas as fases da vida do ser humano. Dessa forma, a satisfação que é alcançada através do exercício da sexualidade não desaparece na velhice (Alencar et al, 2016) (Carvalho et al, 2019).

As discussões acerca da sexualidade da pessoa idosa ainda são comprometidas por preconceitos e interdições, aliadas a concepção de que o idoso é assexuado e a supervalorização do corpo jovem (Carvalho et al, 2020) (Bastos et al, 2012). Mesmo que com o processo de envelhecimento, o idoso passe por mudanças físicas, psíquicas, bioquímicas e funcionais e que estas possam influenciar na redução da atividade sexual, muitas ainda apresentam importante interesse sexual com o avançar da idade, o que contesta o preconceito social (Crema et al, 2017) (Carvalho et al, 2020).

Entende-se que a demonstração da sexualidade e feminilidade da mulher ocorre por meio da corporeidade e alterações fisiológicas que acontecem na velhice podem influenciar nesta demonstração sexual, porém não significa que as tornem sem desejos ou incapazes de sentir prazer. Com a ocorrência dessas mudanças na função sexual, as mulheres podem ressignificar a expressão da sexualidade, com novas possibilidades⁶.

Este estudo tem o objetivo de levantar o perfil das idosas que participaram dos cursos da universidade aberta para a terceira idade (UNATI); identificar qualitativamente o pensamento das idosas sobre o sexo na idade avançada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, descritiva, realizado na UFPE, situado na cidade do Recife / PE.

Na UNATI – UFPE, no ano de 2019 incluiu cursos de línguas: Espanhol, Inglês e Italiano. É oferecido de segunda à sexta-feira, nos turnos da manhã e/ou da tarde. Os critérios de inclusão para a participação destes cursos seria, ter idade igual ou superior à 60 anos e ter no mínimo o ensino médio completo.

Inicialmente, a instituição foi contatada pelas autoras a fim de solicitar-se autorização formal para a realização do estudo. Nessa ocasião, foi apresentada a instituição uma carta com as explicações necessárias acerca da pesquisa, além dos seus objetivos. Os sujeitos participantes do estudo receberam todas as informações necessárias e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, sob o número de registro CAAE 01436518.1.0000.5208.

Este artigo advém da dissertação “Função e Satisfação sexual em mulheres idosas e seus fatores associados”, onde foi subdividida em diversos temas para a formação de outros trabalhos e artigos.

Inicialmente a avaliadora realizou uma apresentação sobre sexualidade na velhice, utilizando o powerpoint, com o objetivo de deixar as idosas mais à vontade para participar das entrevistas. A apresentação também auxiliou nas idosas falarem sobre suas experiências e vivências a respeito da sexualidade.

Em seguida, foi realizado as entrevistas com a utilização Formulário de Matrícula do UNATI - UFPE.

O Formulário de Matrícula contido na Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI) – UFPE abordou questões sobre dados pessoais, perfil econômico, nível de escolaridade, morbidade referida, situação previdenciária, filhos, utilização de: drogas, etilismo e tabagismo.

Por fim e não menos importante, foi realizado uma roda de conversa sobre a temática: Sexualidade na população idosa 60 anos ou +. Questionamos assuntos relacionados sobre as doenças sexualmente transmissíveis, masturbação, o ato sexual, a sexualidade e sobre a vivência de cada idosa sobre a sua própria sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 110 idosas. A média de idade entre as idosas foi de 67,1, desvio padrão foi de 5,25. A idade variou entre 60 à 84 anos.

Com relação ao nível de escolaridade, 41,8% tinham o ensino superior completo, 36,4% estudaram entre 09 à 12 anos de estudo (antigo científico ou magistério) e 16,4% eram pós-graduadas (Tabela 01).

Quanto ao estado civil, 31,8% das participantes afirmaram ser casadas e 20% declararam solteiras. 26,4% eram viúvas e 21,8 eram divorciadas. A maioria das idosas 85,5% declararam ter filhos e 14,5% não tinham. Em relação a situação previdenciária, 70% das entrevistadas eram mantidas pela aposentadoria e 9,1% declararam como principal renda possuem pensões (Tabela 01).

Foi registrado que a maioria das idosas morava sozinha (30,9%), outras moravam com os filhos (24,5%) e com esposo (19,1%). Mesmo com uma menor proporção, ainda havia aquelas que moravam com netos (2,7%), irmãos (3,6%) e amigos (4,5%) (Tabela 01).

A renda individual apresentou uma variação significativa em seus limites, tendo quem não apresentasse nenhuma fonte de renda e àquelas que tinham proventos superiores a mais que 4 salários (valor do SM em 2019 = R\$ 998 reais). Houve prevalência das que ganhava entre um à dois salários mínimos (35,5%), em seguida vem às que recebiam mais que quatro salários (30%), enquanto 27,3% recebiam entre 2 à 4 salários (Tabela 01).

Com relação ao estilo de vida a maioria das idosas não ingeriam álcool (96,4%), não fumavam (97,3%) e apenas 2,7% das idosas usavam drogas ilícitas. Sobre as comorbidades 50,9% não eram hipertensas, 73,6% não eram diabéticas, 92,2% não eram cardiopatas, 82,7% não tinham nenhuma deficiência hormonal, porém 80% das idosas usam medicamentos (Tabela 02).

Tabela 01: Características das Idosas participantes dos cursos de línguas da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI)/ UFPE.

	Frequência	Porcentagem
Escolaridade		
De 05 a 08 anos de estudo (antigo ginásio)	6	5,5
De 09 a 12 anos de estudo (antigo científico, magistério)	40	36,4
Superior completo (graduado)	46	41,8
Pós-Graduado	18	16,4
Estado Civil		
Solteira	22	20,0
Casado (a) ou união estável	35	31,8
Divorciado (a)	24	21,8
Viúvo (a)	29	26,4
Filhos		
Sim	94	85,5
Não	16	14,5
Situação Previdenciária		
Não aposentado (a)	15	13,6
Aposentado (a)	77	70,0
Pensionista	10	9,1
Aposentado (a) e pensionista	8	7,3
Com quem reside		
Esposo (a) ou companheiro (a)	21	19,1
Filho (a) ou enteado (a)	27	24,5
Neto (a)	3	2,7
Irmão (a)	4	3,6
Outros parentes, amigos (a)	5	4,5
Mora sozinho (a)	34	30,9
Outros agrupamentos	16	14,5
Renda Mensal		
Menos de 1 salário	6	5,5
De 1 a 2 salários	39	35,5
Entre 2 a 4 salários	30	27,3
Mais de 4 salários	33	30,0
Sem renda	2	1,8
Total	110	100,0

Tabela 02: Comorbidades nas Idosas participantes dos cursos de línguas da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI)/ UFPE

	Frequência	Porcentagem
HAS		
Sim	54	49,1
Não	56	50,9
DM		
Sim	29	26,4
Não	81	73,6
Cardiopatias		
Sim	8	7,3
Não	102	92,7
Defic. Hormonal		
Sim	19	17,3
Não	91	82,7
Medicação		
Sim	88	80,0
Não	22	20
Total	110	100,0

Fonte: Autores.

Tabela 02: Hábitos de Consumo das Idosas participantes dos cursos de línguas da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI)/ UFPE

	Frequência	Porcentagem
Tabagismo		
Sim	4	3,6
Não	106	96,4
Drogas		
Sim	3	2,7
Não	107	97,3
Etilismo		
Sim	4	3,6
Não	106	96,4
Total	110	100,0

Fonte: Autores.

Os resultados da participação das 110 advêm de uma dissertação de mestrado intitulada “Função e Satisfação sexual em mulheres idosas e seus fatores associados”, todas responderam os questionários (Formulário de Matrícula da Universidade para a Terceira Idade – UNATI, Quociente Sexual Feminino - QS-F, Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ, Escala de Nove Silhuetas). porém apenas 10 idosas decidiram continuar conversando sobre a temática e resolveram participar de uma roda de conversas para dialogarmos sobre a vivência da sexualidade neste público.

Durante a apresentação da temática e na entrevista sobre sexualidade na velhice, algumas idosas fizeram comentários sobre a falta interesse, a falta de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis, sentir vontade e sobre o uso de vibradores.

Duas idosas comentaram:

“Não tenho mais interesse. O meu esposo morreu e não penso mais nisso”

E também depoimentos como:

“Na nossa idade fica mais difícil, a vontade diminui, aparece às dores, fora a falta de companheiro”.

Ferreira et al. (2009) corroboraram com as falas das idosas entrevistadas em que foram entrevistadas 31 idosas, das quais 28 fizeram comentários semelhantes *“não, porque sou viúva; nunca tive muito interesse; sexo não me faz falta...”*. Gradim et al. (2007) citam que o comportamento sexual dos idosos envolve vários princípios: a cultura, a religião e a educação. Esses princípios influenciam seu comportamento em relação ao sexo pela vida toda e, às vezes, o sexo é visto apenas para procriação.

Sobre as (DST's), uma idosa entrevistada relatou que:

“Não imaginava que idosas poderiam contrair o vírus do HIV. Como faço para saber se tenho?”

Corroborando com o nosso estudo, Freitas et al. (2020) cita que os idosos entrevistados em sua pesquisa remeteram a falta de informação sobre o HIV /AIDS no público 60+. Se hoje o acesso à informação se dá de forma rápida e há a tentativa de encarar a sexualidade de forma mais ampliada, no passado as dificuldades, os tabus relacionados ao sexo e a sexualidade prejudicavam o conhecimento acerca de doenças sexualmente transmissíveis, a exemplo do HIV / AIDS neste público. Dessa forma, o não reconhecimento do vírus como ameaça leva à não adesão ao uso de preservativos, aumentavam as chances de infecção.

Okuno et al. (2015) cita que embora a maior concentração dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil esteja nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, constatou-se uma mudança no curso da epidemia nos últimos anos, visto que o perfil epidemiológico tem mostrado um aumento significativo de casos por ano, na faixa etária de 60 anos ou mais, em ambos os sexos.

Cinco idosas relataram que sentiam vontade de ter relações sexuais.

“Até tenho vontade de fazer sexo, porém falta homem. Eles em geral são casados.”

Os discursos revelaram que essas idosas, subvertem o paradigma de que as mulheres idosas são assexuadas. Porém existem idosas que gostam e sentem vontade como relatam depoimentos do artigo de Ambrosini (2012):

“Eu estou com muita vontade de fazer sexo: eu ainda gosto!”

Duas idosas comentaram sobre o uso de acessórios sexuais e a masturbação.

“Conheço uma amiga, que mora na minha rua, que usa vibrador e não precisa de homens para se satisfazer na cama”

Percebe-se que com o avanço da medicina, mudaram a forma com que a velhice é encarada. (Guimarães, 2015). Atualmente existem inúmeros acessórios sexuais que são aliados na melhora da função e satisfação sexual para todos os públicos inclusive para os (as) idosos (as). Incluem vibradores, anel peniano e lubrificantes. (Rufino, 2011).

Berger (2012) entrevistou idosas e que alegaram que não abria mão de ter uma vida sexual, mesmo estando solteira, que comprava e usava vibradores: *“Ó, meu fio, eu num quero não, ói, já tenho em casa, ó, eu fui no sex shop, já comprei, tenho em casa”* e ela reforça que não tem vergonha de falar sobre isso: *“Ah, com certeza, usaria não, eu uso! Eu uso, porque normalmente, como eu fico sozinha, como é que eu fico nesta parte para me satisfazer, então eu uso, sim, eu faço uso de alguns aparelhos, como vibradores, uso creminhos, muito normal isso para mim, e eu falo numa boa..”*

CONCLUSÃO

A compreensão das atitudes das idosas acerca da sexualidade é fundamental para que se possa proferir novas propostas de intervenções junto a esse grupo populacional. Deste modo, torna-se imprescindível que haja o respeito, a valorização e a discussão da sexualidade na sociedade com o intuito de contribuir para o entendimento da sexualidade da mulher idosa, permitindo que haja a expressividade de seus sentimentos e vivência da sexualidade livre de preconceitos, mitos, tabus e contribuindo para um aumento da autoestima, confiança e melhor qualidade de vida das mulheres idosas.

Sugere-se novas pesquisas que abordem a temática da sexualidade entre as mulheres idosas. Além de propor oficinas para este grupo com o intuito de fomentar conhecimento a respeito das DSTs, do uso de vibradores neste público e reforçar que nem a falta de companheiro (a) e nem a idade pode ser empecilhos para a não vivência da sua sexualidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D.L.; MARQUES, A.P.O.; LEAL, M.C.C.; VIEIRA, J.C.M. **Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados.** Rev Bras Geriatr Gerontol. v.19, n.5, pp.861-869, 2016.

AMBROSINI, T. **Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica.** Thaumazein, Ano V, n. 09, p. 40-56, 2012.

BASTOS, C.C. et al. **Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade.** Rev Bras Geriatr Gerontol. v.15, n.1, p.87- 95, 2012.

BERGER, M. **“Amor sem sexo é amizade. Sexo sem amor é vontade”:** vida sexual na terceira idade. Revista Kairós Gerontologia, v. 15, n.8, pp.127-154. 2012.

CARVALHO, J.C.; ZIMMERMANN, R.D.; LIMA, MFG; LEAL, M.C.C.; ALMEIDA, MCL. **Relação entre a sexualidade e o exercício físico em idosas: Revisão Integrativa.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, vol. 30, n. 2, p. 38-46, 2019.

CARVALHO, J.C.; LIMA, M.F.G.; ZIMMERMANN, R.D.; LEAL, M.C.C.; ALMEIDA, M.C.L.; SOUZA, N.V. **Sexualidade e a imagem corporal em idosas: Revisão Integrativa.** Revista enfermagem atual in derme, vol. 92, n. 30, 2020.

CARVALHO, J.C.; ZIMMERMANN, R.D.; LIMA, M.F.G.; FALCÃO, M.F.O.; VASCONCELOS, A.C.S.; SILVA, S.R.A.. **Nível de atividade física em mulheres idosas e fatores associados.** Revista Enfermagem Atual In Derme v. 94, n. 32, 2020.

CREMA, I. L., TILIO, R., CAMPOS, M. T. A. Repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicol Cienc.** v.37, n.3, p. 753-769, 2017. FERREIRA, K.S.; SILVA, M.G., CHEREM, T.M.D.; ARAÚJO, C.L.O. **Percepção dos idosos perante o sexo na idade avançada.** Geriatria & Gerontologia. v. 3, n. 5, pp.182-188. 2009.

FREITAS, L.F.G.; DAMACENO, D.G.; ALARCON, M. F. S.; SALES, P.R.S.; MARIN, M.J.S. **Memórias de idosos que vivem com o vírus da imunodeficiência humana.** Rev. Enferm. UFSM – REUFSM. Santa Maria, RS, v. 10, e9, p. 1-18, 2020.

GUIMARÃES, H.C. **Sexualidade na terceira idade.** Revista Longeviver, n. 47, 2015.

RUFINO, M.R.D.; DA ROCHA, A.A. **Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade.** Revista Kairós: Gerontologia, v. 14, p. 221-241, 2011.

GRADIM, C.V.C., SOUSA, A.M.M., LOBO, J.M. **A prática sexual e o envelhecimento**. *Cogitare Enferm.* v. 12, n. 2, pp. 204-13, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Evolução dos grupos etários 2010-2060. 2018. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>.

OKUNO, M.F.P., GOMES A.C., MEAZZINI L., SCHERRER J.G., BELASCO, J.D., BELASCO, A.G.S. **Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/Aids**. *Cad Saúde Pública.* v. 30, n.7, pp. 1551-9, 2014.

Índice Remissivo

A

Acessibilidade 81, 87, 93, 95, 97, 98, 99
Acolhimento 27, 34, 35, 102, 115, 149, 168
Acumuladores de animais 102
Adolescente 123
Aglomeração/superlotação 102, 104
Agressões por negligência 144
Algas marinhas 200
Alterações fisiológicas 133, 138, 156, 165
Analgésicos 178
Animais 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 182, 186
Ansiedade pré-natal 131, 142
Aparência física 123
Arboviroses 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
Arbovírus 39, 41, 42, 47
Armazenamento energético 58, 60
Assistência integral à saúde 170, 172
Assistência odontológica 50, 53
Atenção básica de saúde 39
Atendimento às mulheres em idade reprodutiva 145
Atendimento odontológico 50, 52, 53, 56
Atendimentos na saúde pública 50, 52
Atividade anticoagulante 200
Atividade sexual 154, 156
Autoimagem 123

C

Câncer 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 174
Cândida recorrente 118
Cândidas 118
Candidíase vaginal 118
Capacidade funcional 58, 60, 62, 70, 72, 73, 74
Caquexia 58, 60, 74
Centro de referência de assistência social 34, 35, 36
Chikungunya (chik) 39, 40, 41
Cirurgião-dentista 50, 53, 54, 57
Componente curricular virtual 15, 17, 18
Construção da identidade 123, 124
Coronavírus 16, 24, 27, 31
Corpos esteticamente perfeitos 123
Cuidado 16, 17, 24, 25, 27, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 55, 57, 102, 103, 105, 144, 151, 166, 167, 168
Curso de enfermagem 15, 18

D

Deficiências múltiplas 81, 92, 94, 96
Dengue (den) 39, 40, 41
Desrespeito com a mulher 144
Diabetes mellitus 68, 118, 119, 120, 174
Distúrbios alimentares 123, 124, 126, 128
Dor crônica 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 196, 197
Drogas 65, 157, 174, 178, 181, 183, 184, 191, 199, 218

E

Educação 16, 25, 30, 31, 38, 40, 46, 47, 56, 82, 83, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 162, 164, 165, 166, 169
Efeito adverso do câncer 58, 60
Envelhecimento humano 155
Epidemia de cesáreas no brasil 131
Equipe multidisciplinar 69, 102, 107, 189
Espaço virtual 81
Exercício físico 131
Exercício físico na gravidez 131, 138, 141, 142

F

Fase da vida da mulher 131, 133, 138
Flora bacteriana 118

G

Gestantes 112, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 147, 150, 151
Gestão em saúde 16, 18, 29
Gestão e planejamento em saúde 15, 18
Gravidez 131, 145

H

Humanização 17, 27, 34, 35, 36, 38, 145, 147, 152, 166, 167, 168

I

Idosas 155, 158, 159
Imagem corporal 69, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 162
Inconsistências 40
Incontinência urinária 170, 172, 175, 176
Incontinência urinária em idosas 170, 172
Infecção hospitalar 214
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 214, 215
Infecções sexualmente transmissíveis 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Insatisfação com o próprio corpo 123, 124, 129
Interações metabólicas 58, 60
Intervenções psicopedagógicas 81

K

Klebsiella pneumoniae 214, 215, 216, 217, 218, 219

M

Manutenção da saúde 50, 54

Morbidade 58, 60, 150, 157

Mortalidade 58, 60, 120, 150

Mulheres em situações de abortamento 144

N

Notificação compulsória das arboviroses 39

Número de animais 102, 103

O

Odontologia 49, 50, 53, 56, 57, 120

Organismos marinhos 199, 200

P

Pacientes oncológicos 58, 60, 70, 72, 73

Pandemia covid 19 15, 18, 29

Parto 111, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 171, 172

Partos cesarianos 131, 132

Parturientes 142, 144, 146, 147, 149, 151

Período gestacional 131, 133, 138, 139, 141

Polissacarídeos sulfatados (ps) 199, 200

Política de humanização do parto 144, 148

Pós-parto 144, 147, 151

Potencial farmacológico 199

Práticas de saúde 28, 34, 35, 36, 38, 51

Práticas odontológicas no brasil 50, 52

Pré-parto 144, 151

Processo de cronificação 178

Processo educativo em saúde bucal 50

Profissionais do serviço de referência 34

Programa de residência 34, 36

Puérperas 144, 146, 147, 150

Q

Qualidade de vida 6, 54, 58, 60, 62, 69, 70, 71, 72, 88, 91, 93, 94, 95, 129, 133, 151, 161, 165, 166, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 184, 186, 191

Qualidade de vida do idoso 165

R

Redução da função física 58, 60
Reorganização dos sistemas e serviços de saúde 15, 18
Resistência bacteriana 214
Resistência de *klebsiella pneumoniae* em utis 214
Resolução de parto 131, 138, 139, 140, 141
Riscos perinatais 131

S

Sanidade dos animais 102
Saúde-adoecimento-cuidado 34
Saúde bucal 50, 51, 52, 54, 55, 56
Saúde da família 30, 34, 36, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 108, 111, 116
Saúde do idoso 165, 166
Saúde dos acumuladores 102, 104
Saúde materno-infantil 145
Saúde mental 27, 62, 94, 102, 104, 107, 133
Saúde pública 6, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 63, 102, 103, 104, 125, 146, 152, 179, 188, 214, 215
Serviço de saúde 40, 43, 112, 215
Serviços públicos de saúde 17, 20, 23, 50, 52
Sexualidade 153, 154, 155, 157, 162
Sexualidade na velhice 154
Sinais e sintomas clínicos das arboviroses 40
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 39, 42
Sistema único de saúde 6, 30, 34, 37, 38, 42, 51, 53, 57, 111, 112, 151
Situações de aborto 144
Sofrimento emocional 131, 148
Softwares 81, 85
Softwares na reabilitação neuropsicomotora 81, 92
Subnotificação 40

T

Tecnologia da informação 81
Terceira idade 154, 157, 158, 159, 162
Tipo de parto 131, 134, 137
Tipos de caquexia 58, 60
Transtorno de acumulação 102, 104, 107, 108
Transtorno de acumulação de animais 102
Transtornos por uso de substâncias 178
Tratamento quimioterápico 58, 60, 61, 64, 65, 74

U

Uso de álcool e outras substâncias 178

V

Vigilância em saúde 39, 41, 45

Violações físicas, verbais e psicológicas 144

Violência obstétrica 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Vivência de discentes 15, 18

Z

Zika (zika) 39, 40, 41



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 